

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Lidiane Fumaco Viviane

**BRINCADEIRAS CANTADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**Santa Maria, RS
2018**

Lidiane Fumaco Viviane

**BRINCADEIRAS CANTADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Artigo monográfico apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Escolar**.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Erina Palma Viana

**Santa Maria, RS – Brasil
2018**

Lidiane Fumaco Viviane

**BRINCADEIRAS CANTADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Artigo monográfico apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Escolar**.

Aprovado em 24 de agosto de 2018:

Dra. Luciana Erina Palma Viana, Profa. Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Leandra Costa da Costa, Profa. Dra. (UFSM)

Mara Rubia Alves da Silva, Profa. Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

RESUMO

BRINCADEIRAS CANTADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O presente estudo está vinculado ao Curso de Pós-Graduação nível Especialização em Educação Física escolar da Universidade Federal de Santa Maria. Tem por objetivo elencar publicações por meio de uma revisão bibliográfica na temática: Educação Física, Infância e as brincadeiras cantadas. Possui como aporte metodológico uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. O referencial teórico está baseado em autores como: Bracht (1999), Souza (2010), Corrêa (2013), Brito (2003), Aguiar (1998), Decian, Ivo e Marin (2015). Foram estabelecidas duas categorias distintas para análise dos resultados tendo como base os descritores que foram utilizados para busca, Educação Física e os conteúdos desenvolvidos e Educação Física e brincadeiras cantadas. A partir da pesquisa nos periódicos, os artigos encontrados foram organizados na forma de tabelas, são 4 relacionados ao tema. Para finalizar concluiu-se que não foram encontradas publicações que relacionam as brincadeiras cantadas e a Educação Física em específico, porém no processo de aprendizagem estas brincadeiras tornam-se uma aliada com seu potencial de ensinar e envolver as crianças, desta forma ressaltou a importância das brincadeiras cantadas junto com a Educação Física, proporcionando interação e produção de conhecimento, visto que, educação deve ser um processo envolvente e que desperte interesse e satisfação das crianças.

Palavras chave: Educação Física; Brincadeiras cantadas; Infância.

ABSTRACT

SUNG PLAYS IN THE CLASSES OF PHYSICAL EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

The present study is associated to the Postgraduate Course in Specialization in Physical Education at the Federal University of Santa Maria. Its objective is to list publications through a literature review on the subject: Physical Education, Childhood and sung plays. It has as a methodological contribution a qualitative bibliographical research. The theoretical framework is based on authors such as Bracht (1999), Souza (2010), Corrêa (2013), Brito (2003), Aguiar (1998), Decian, Ivo and Marin (2015). Two distinct categories were established to analyze the results based on the descriptors that were used for search, then they are physical education and the contents developed and physical education and musical plays. From the research in the journals, the articles found were organized in the form of tables, are 4 related to the theme. Finally, it was concluded that no publications were found that relate the sung jokes and Physical Education in specific, but in the learning process the musical jokes become an ally with their potential to teach and involve the children, in this way emphasize the importance of the games sung together with Physical Education, providing interaction and production of knowledge, since, education must be an involving process that arouses interest and satisfaction of the children.

Keywords: Physical Education; Sung plays; Childhood.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma das etapas mais exigentes da Educação Básica. É o tempo em que a criança necessita ser cuidada, protegida, educada, estimulada e motivada, ou seja, esta etapa objetiva o desenvolvimento integral das crianças.

Nesta perspectiva, há algumas atividades que podem ser consideradas permanentes na Educação Infantil, estas respondem as necessidades básicas de cuidados, proporcionando aprendizagem e prazer para as crianças ao realizá-las.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, afirma que (Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 55-56):

Consideram-se atividades permanentes, entre outras: brincadeiras no espaço interno e externo; roda de história; roda de conversas; ateliês ou oficinas de desenho, pintura, modelagem e música; atividades diversificadas ou ambientes organizados por temas ou materiais à escolha da criança, incluindo momentos para que as crianças possam ficar sozinhas se assim o desejarem; cuidados com o corpo.

Neste sentido a Educação Física vem contribuindo para um amplo desenvolvimento dos alunos integrando-os na cultura corporal de movimento que se concretiza como uma área de conhecimento que discute o corpo, suas expressões e linguagens.

Segundo Souza (2010, pág. 21),

Educação Física como componente curricular da Educação Infantil exerce um papel fundamental, pois proporciona às crianças uma diversidade de experiências através de situações que lhes permite criar, inventar e descobrir movimentos novos, elaborar e reelaborar conceitos sobre os movimentos e suas ações. Sendo este um espaço que permita através de experiências obtidas, sejam elas com o corpo, com materiais e de interação social, que as crianças descubram e enfrentem seus desafios e medos, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal.

Assim, a Educação Física contempla múltiplos conhecimentos que são produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997), no que diz respeito à Educação Física, “apresenta uma proposta que valoriza a democratização, humanização e a diversificação da prática pedagógica da área”. Cada aluno desenvolve a sua capacidade de maneira diferente, nem todos aprendem da mesma

maneira, cada um tem seu tempo. O professor pode ampliar as possibilidades de atendimento, considerando o interesse e a forma de aprender de cada um.

Surdi; Melo e Kunz (2016, pág.467), mencionam que:

Pensar uma prática educativa que considere um ser que “se-movimenta” é pensar nas múltiplas dimensões da expressividade humana. Uma Educação Física que se atenha à diversidade respeita as possibilidades individuais, considera as experiências vividas que cada sujeito possui, explora o vasto repertório da cultura de movimento e ao mesmo tempo o transforma conjuntamente num processo de ensino que inclui a aprendizagem, a resignificação e a criação.

Desta forma, as práticas pedagógicas precisam possibilitar ao aluno a exploração do ambiente, contato com diferentes materiais, possibilidade de interação e exploração. O ambiente deve ser rico, bem organizado, acolhedor e ao mesmo tempo desafiador, pois segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCN's, 2010):

As práticas pedagógicas devem garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (BRASIL, 2010, p, 25).

Para que tais práticas possam alcançar as experiências mencionadas se faz necessária que contemplem as práticas relacionadas ao corpo, pois é a partir dele que as crianças experienciam gostos, sabores, sentimentos e emoções, passando assim a se comunicar com o mundo e com os outros.

Segundo os PCN's (1997, pág. 27)

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Um dos objetivos da Educação Física é estimular o lado criativo das crianças, e a inserção pelo professor de atividades rítmicas como brincadeiras cantadas, as quais possibilitam que o aluno se movimente livremente desenvolvendo sua imaginação e estimulando sua criação, desinibindo-o e proporcionando-lhe uma maior socialização com os colegas.

Neste sentido, as brincadeiras cantadas integradas as aulas de Educação Física nas escolas vem contribuir para essa construção, trazendo ao educando possibilidades de aprendizagem, reflexão e ação.

Brito (2003, pág. 45), ressalta que:

Obviamente, respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não deve se confundir com a ausência de intervenções educativas. Nesse sentido, o professor deve atuar – sempre – como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da Educação Infantil.

As brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física têm um papel fundamental no cotidiano das crianças. Segundo Brito (2003), “a música é a promotora da integração do ser humano com o ambiente e a cultura”. A infância é recheada de canções que ficam internalizadas, que são passadas de pais para filhos e netos. Desde aí, nota-se a importância das brincadeiras cantadas na vida das pessoas.

Segundo os PCN's (1997, pág. 53):

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção

Tendo em vista que as brincadeiras cantadas podem estar presente no dia-a-dia da escola, trazendo aprendizado ao aluno se tiver sentido para ele, pois não há razão para cantar e fazer gestos sem que saibam o significado do que estão fazendo. Ensinar usando as brincadeiras cantadas ajuda o aluno a desenvolver a criatividade e aquisição de novos conhecimentos. “Sendo a Educação Física uma área de conhecimento escolar, ela possui saberes que vêm sendo construídos historicamente e que conferem significado ao movimento” (SOARES, 2001-2002).

Desta forma, as brincadeiras cantadas na escola é um conhecimento que potencializa o desenvolvimento (CORRÊA, 2013). Assim, as brincadeiras cantadas aliadas as aulas de Educação Física, poderá possibilitar ao aluno uma forma diferente de aprender, tornando as aulas mais alegres e divertidas.

Corrêa (2013, pág. 90), menciona que:

Percebo que a música se constitui, dentro da escola, numa área de conhecimento que tem por objetivo trazer ao aluno não só informações

através de um conteúdo obrigatório; mas, propiciar-lhe o desenvolvimento musical mais amplo, com ações de representação e expressão musical de diferentes formas e intencionalidades.

Desta forma, as brincadeiras cantadas possibilitam aos alunos formas diferenciadas de aprender, fazendo com que realizem jogos cantados e atividades musicais nas aulas de Educação Física, possibilitando estabelecer relações afetivas com diversas pessoas que são colocadas em situações nas quais necessitam ampliar suas estratégias de interação, para que assim possam estabelecer laços e novas aprendizagens.

Frente ao que envolve a relação das brincadeiras cantadas com a Educação Física, torna-se premente investigar o que a literatura científica vem discutindo sobre esta relação. A pretensão, com este trabalho, é elencar publicações no intuito de que possam ser analisadas promovendo uma reflexão acerca das brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física.

Este trabalho possui como objetivo geral: Elencar publicações por meio de uma revisão bibliográfica na temática: Educação Física, infância e as brincadeiras cantadas.

O presente estudo possui como problemática: Qual é a produção apresentada nas revistas Kinesis, Educação, Pensar a Prática e Motrivivência com a temática das brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física?

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é descritiva que segundo Gil (2008), tem como objetivo a descrição de características de determinada população ou fenômeno, e exploratória segundo Gil (2008) as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, de abordagem qualitativa, onde inicialmente levantou-se um estudo bibliográfico com pesquisa em artigos, e, posteriormente foi realizado um levantamento das produções científicas sobre o tema.

Segundo Minayo (2001), o estudo de abordagem qualitativo se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. E o tipo de pesquisa é bibliográfica,

Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, pág. 22).

Quanto as etapas da pesquisa foi realizada da seguinte forma: Primeiramente foi estipulado um período de 10 anos (2006 à 2016) para realizar a busca, após foram selecionados quatro periódicos: revista Kinesis do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), revista Educação do Centro de Educação da UFSM, por serem duas revistas da UFSM e se enquadrarem nas áreas de estudo, revista Pensar a Prática da Universidade Federal de Goiás (UFG), revista Motrivivência da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por serem duas revistas da Educação Física com enfoque pedagógico.

A próxima etapa consistiu em realizar a pesquisa nos periódicos utilizando os descritores na seguinte ordem: 1º Infância e Educação Física e cantigas de roda; 2º Infância e Educação Física e brincadeiras ritmadas; 3º Infância e Educação Física e rodas cantadas; 4º Infância e Educação Física e musicalidade; 5º Infância e Educação Física e brincadeiras cantadas; 6º Infância e Educação Física e brinquedos musicais; 7º Infância e Educação Física e brincadeiras; 8º Infância e Educação Física e brincadeiras de roda; 9º Infância e Educação Física e música, cruzando os descritores nas referidas revistas para se obter maiores resultados. Após os artigos encontrados foram catalogados por periódicos, ano de publicação, título, autores, objetivos e palavras-chaves.

A última etapa consistiu-se em fazer uma leitura aprofundada dessas publicações. Dessa forma, as categorias que foram definidas para a discussão dos resultados encontrados foram Educação Física e os conteúdos desenvolvidos e Educação Física e brincadeiras cantadas.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

É de suma importância para o desenvolvimento da criança a liberdade que o brincar proporciona a ela, essa liberdade a leva conciliar o mundo real e o mundo da imaginação, por isso pode-se valorizar a importância da introdução das brincadeiras

cantadas nas aulas de Educação Física. Quando a criança aprende brincando, tem uma maior facilidade de assimilar a brincadeira com os conhecimentos adquiridos.

A partir da pesquisa nos periódicos, os artigos encontrados foram organizados em tabelas, são 4 relacionados ao tema. Os artigos encontrados nas revistas Pensar a Prática, Kinesis e Educação foram com os seguintes descritores nesta ordem: Educação Física e infância e música 2 artigos encontrados; Educação Física e cantigas de roda e infância 1 artigo encontrado; Educação Física e infância e brincadeiras de roda 1 artigo encontrado. Na revista Motrivivência não foi encontrado artigo com os descritores relacionados.

A tabela 1 apresenta as publicações encontradas por revista, para melhor entendimento e organização foi organizado tendo em vista alguns critérios como o ano de publicação, extrato qualis e sua periodicidade.

Na tabela 2 estão relacionados os artigos encontrados por revista, contendo título do artigo, autores, ano de publicação, palavras-chave e objetivos.

Na revista Motrivivência não foi encontrado nenhum artigo relacionado ao tema. Os descritores que se destacaram durante a pesquisa foram: infância e Educação Física e música, com os quais foram encontrados 2 artigos relacionados ao tema.

Após ser feita leitura dos artigos encontrados, a análise foi realizada utilizando aporte teórico para tecer discussões com as categorias e ressaltar as questões que objetivaram o estudo.

Tabela 1: Publicações entre os anos de 2006 a 2016, relacionadas à brincadeiras cantadas nas aulas de Educação Física.

REVISTA	EXTRATO QUALIS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	PERIÓDICIDADE
PENSAR A PRÁTICA	Educação Física: B2												
	Educação: B2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	Trimestral
	Artes: A2												
MOTRIVIVÊNCIA	Educação Física												
	(Área 21) – B2;												
	Ensino (2016) - B2 -												
	Educação (2014) – B4; Psicologia (2016) - B2 - Interdisciplinar (2016) – B4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Quadrimestral
KINESIS	B4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	Quadrimestral
EDUCAÇÃO	A1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	Trimestral
TOTAL		0	0	2	0	0	0	1	0	0	1	0	4

Tabela 2: Relação dos artigos encontrados por revista, com as respectivas informações de título, autores, ano e objetivo do mesmo

REVISTA	TÍTULO	AUTORES	ANO	PALAVRAS CHAVES	OBJETIVO
Pensar a Prática	A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física.	Marcos Garcia Neira	2008	Multiculturalismo; Cultura popular; Currículo.	Desenvolver um currículo multicultural para a Educação Física a partir do patrimônio da cultura corporal popular.
	Memórias das infâncias no processo de formação das educadoras.	Márcio Xavier Bonorino Figueiredo; Luiz Carlos Rigo	2008	Infâncias; Memórias; Formação; Educadoras.	Permitir às educadoras em processo de formação continuada uma reflexão sistemática das memórias de suas infâncias para que pudessem conhecer também as memórias das infâncias que integram suas salas de aula.
Educação	O menino e a folha de capim”: trajetórias do fazer musical da infância.	Teca Alencar de Brito	2012	Fazer musical infantil; Estética do Impreciso e do Paradoxal; musicalidade e sonoridade.	Ampliar escutas e reflexões acerca das relações das crianças com o sonoro e musical, visando validar e significar os percursos de tais acontecimentos.
Kinesis	Jogos livres na Educação Infantil: uma abordagem semiótica.	Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz; Pierre Normando Gomes-da-silva; Eliane Gomes-da-Silva	2015	Jogo; Semiótica; Infância; Escola.	Analisar a produção sígnica resultante da criação de jogos em que as crianças interagem umas com as outras mediadas pelo ambiente (objetos e espaços).

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E OS CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental o currículo da disciplina de Educação Física sugere trabalhar a cooperação e a criação de regras para brincadeiras em equipe e de competição (Brasil 1997). Nesta fase é muito importante o incentivo do professor na realização das atividades. Durante os jogos coletivos os alunos aprendem conceitos que serão aplicados em diferentes situações da vida.

Garanhani (2001-2002, pág. 107 e 108) menciona que:

Nesse contexto educacional, os estudos na área da Educação Física escolar deverão se preocupar em discutir e apresentar elementos teóricos e metodológicos para uma concepção de educação infantil que valorize e sistematize o movimento corporal da criança, no seu processo de apropriação da cultura e na construção do seu pensamento.

A Educação Física, é uma atividade prazerosa, na qual os alunos gostam de praticar com entusiasmo e interesse. Os alunos desde a educação infantil devem vivenciar atividades dinâmicas de forma lúdica, das quais eles venham a conhecer seu corpo e as atividades de expressões corporais.

A primeira publicação encontrada no ano de 2008, intitulada “A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física” tem como metodologia uma pesquisa de campo com um grupo de (professores, alunos e pesquisadores) e discute sobre a escola acolher múltiplas identidades culturais. Assim, existem alunos com diversas heranças culturais e a escola deve adaptar seu currículo de forma a atender as culturas que acolhe.

Segundo Neira (2008, pág. 82)

Quando se enfatiza a criação de currículos multiculturais, afirma-se que todos os alunos possuem conhecimentos construídos socialmente que precisam ser reconhecidos e ampliados pela escola, o que, na prática, significa trabalhar a partir das culturas dos alunos num entrecruzamento com a cultura escolar.

Trabalhar a partir do que o aluno necessita e almeja, torna o currículo significativo. Desta forma, a proposta pedagógica da escola pode prever ações neste sentido e os educadores precisam recuperar as experiências de seus alunos e analisar suas práticas culturais.

Desta forma Souza (2010, pág. 21), menciona que

Os movimentos corporais possibilitam descobrir o que está em volta, permitindo que haja um reconhecimento e uma interação com outras pessoas e crianças podendo criar seus próprios movimentos e intensificando sua própria cultura corporal, cultura esta que está embasada em valores como a ludicidade, e criatividade sendo adquiridas através de experiências de movimento

A Educação Física busca em seus estudos compreender/aprender a expressão do corpo como uma linguagem, garantindo experiências que promovam as crianças o conhecimento de si e do mundo a sua volta, por meio da construção de experiências sensoriais, expressivas e corporais. Incentivando a curiosidade, o encantamento, a exploração, a indagação e principalmente dando atenção aos questionamentos das crianças.

Para Neira (2008, pág. 85), o que chamou a atenção foi

Um fato digno de nota deu-se quando o tema estudado foi cantigas de roda. No mapeamento inicial figurava apenas a “ciranda-cirandinha”. Após a vivência, leitura e transformações decorrentes e chegada a etapa de ampliação dos conhecimentos, constatamos o desconhecimento de outras cirandas.

Pois, ao perceber que não conheciam mais cantigas os alunos convidaram os adultos que passavam ao redor da escola nos horários de entrada e saída, assim, “as cirandas ensinadas por esses adultos trabalhadores passaram a compor o rol das práticas corporais do grupo” (NEIRA, 2008). A porta da escola se tornou um local de compartilhar experiências, saberes e estratégias para socialização dos conhecimentos. E, então os adultos ao verem que suas cantigas e brincadeiras que passaram pelos seus filhos estavam sendo valorizadas muitos se emocionaram, pois naquela tarde sua cultura e identidade puderam manifestar-se.

Partindo dos estudos oriundos sobre as brincadeiras pode-se mencionar que:

Uma experiência, permeada pelo brincar, sempre transforma algo em alguma coisa, ou nos confere novos parâmetros para novas experiências, sejam estas positivas ou negativas. Ou seja, são os bem pequenos produzindo conhecimento sobre e para eles mesmos (CORREA, 2013, pág. 182).

As cantigas, brincadeiras, jogos que fizeram parte da infância não são esquecidas, apenas passadas adiante para que da mesma forma que alegraram as brincadeiras durante toda infância tragam alegria aos alunos, proporcionando a eles um envolvimento com as brincadeiras cantadas.

Decian, Ivo e Marin (2015, pág. 105) mencionam que:

É inegável a importância do jogo, do brinquedo e do lúdico no período da infância. Contudo, cabe destacar que se trata de uma dimensão da vida humana que pode compor todas as fases, não restringindo sua vivência apenas à infância ou aos primeiros anos da escolarização.

No processo de aprendizagem as brincadeiras cantadas enquanto instrumento didático é importante ressaltar que elas são atividades que compõem o planejamento do professor, e este tem o papel fundamental de mediador entre o aluno e o conhecimento.

Desta forma, os resultados do artigo destacam a relação entre a ampliação da cultura corporal dos alunos e as atividades pedagógicas realizadas (NEIRA 2008).

Considerando o aluno em sua totalidade, a Educação Física deve estar integrada a proposta pedagógica da escola contribuindo para a construção do conhecimento da criança, possibilitando a esta vivenciar e refletir, criando condições para o desenvolvimento de habilidades e conceitos.

A segunda publicação encontrada no ano de 2008 intitulado “Memórias das infâncias no processo de formação das educadoras” tem como metodologia fragmentos de falas das educadoras observações registradas no diário de campo, escritas das lembranças das infâncias, das brincadeiras e dos brinquedos e discute sobre como as educadoras em seu processo de formação refletem suas memórias e a de seus alunos em sala de aula, quando trabalha-se com as memórias estas proporcionam vivências e experiências que se formam ao longo do tempo.

Assim, se destacam as brincadeiras e vivências da infância como aborda Figueiredo e Rigo (2008, pág. 264):

No brilho dos corpos e rostos, surgem as brincadeiras de roda, de cabra-cega, pega-pega, esconde-esconde, passa-passará, de mamãe posso ir, brincadeira da fita no meio da rua. O palco era a vizinhança, as ruas das proximidades, as árvores que emprestavam seus galhos para deliciosos balanços. As crianças, nas brincadeiras, chegavam à noite, tendo a lua como a companheira a iluminar os cenários da casa cósmica. A noite findava na cama, um merecido descanso, para partir, ao amanhecer, para a escola, a qual tem marcado as infâncias de muitas maneiras.

O primeiro contato com a escola acontece de maneira intensa e de rápidas aprendizagens para os alunos, pois é algo novo é o momento em que eles estão se descobrindo, compreendendo seu corpo, suas ações e aprendendo a interagir com o outro e aos poucos ir descobrindo novos conhecimentos que são adquiridos a partir da infância.

Como relata Figueiredo e Rigo (2008, pág. 266):

Retornamos às diferentes infâncias, às travessuras, a um mundo único de cada criança... Tempo de brilhos, delírios, de bruxas, de lobisomem, os quais chegavam com a escuridão da noite, onde o tempo se fazia pela intensidade de cada momento vivido, pela cara do dia, das chuvas e dos ventos.

Os professores possibilitarão que sua imaginação vá além dos muros da escola, compreendendo o quanto podem significar as brincadeiras e histórias cantadas para os alunos.

De acordo com Surdi; Melo e Kunz (2016, pág. 467).

Pensar uma prática educativa que considere um ser que “se-movimenta” é pensar nas múltiplas dimensões da expressividade humana. Uma Educação Física que se atenha à diversidade respeita as possibilidades individuais, considera as experiências vividas que cada sujeito possui, explora o vasto repertório da cultura de movimento e ao mesmo tempo o transforma conjuntamente num processo de ensino que inclui a aprendizagem, a resignificação e a criação.

Pois, cada criança aprende no seu tempo e é através do se-movimentar por meio de atividades lúdicas e expressivas que a Educação Física valoriza primeiro as sensações e percepções e só depois a compreensão de si e do mundo a sua volta.

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E AS BRINCADEIRAS CANTADAS

As experiências obtidas na escola estão voltadas a uma descoberta de movimentos que possibilitam a criança outras formas de produzir conhecimentos os quais são fundamentais para seu desenvolvimento.

Souza (2010, pág. 22), menciona que:

A Educação Física como componente curricular da Educação Infantil exerce um papel fundamental, pois proporciona às crianças uma diversidade de experiências através de situações que lhes permite criar, inventar e descobrir movimentos novos, elaborar e reelaborar conceitos sobre os movimentos e suas ações. Sendo este um espaço que permita através de experiências obtidas, sejam elas com o corpo, com materiais e de interação social, que as crianças descubram e enfrentem seus desafios e medos, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal.

Através de uma experiência pode-se significar ou (re) significar os conhecimentos com ela adquiridos. E a cada experiência vivida a criança constrói alicerces para novas aprendizagens.

A terceira publicação encontrada no ano de 2015, intitulada “Jogos livres na Educação Infantil: uma abordagem semiótica”, tem como metodologia uma pesquisa etnográfica com observações. Os participantes da pesquisa foram constituídos pelas 15 crianças matriculadas na turma de “4 anos”, no turno da tarde, da Escola de Educação Básica/UFPB no município de João Pessoa – Paraíba e discute sobre a produção sócio (que é a compreensão do jogo e confere um sentido ação) nos jogos livres onde foram analisados 10 cenas de jogos de crianças no intervalo escolar, sendo que o lúdico está sempre presente em nossas vidas mas é na infância que ele se destaca.

As DCNEI’S – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 25) definem como eixos norteadores do currículo para Educação Infantil as “interações e a brincadeira”, as quais devem garantir às crianças, dentre outras experiências, “o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” (Cruz, Gomes-da-Silva e Gomes-da-Silva, 2010).

Desta forma, os autores Cruz, Gomes-da-Silva e Gomes-da-Silva (2015, pág.91), após observar as cenas dos jogos menciona que:

Em todas as cenas os corpos, os gestos, as expressões evidenciavam muita atenção: olhos fixos da menina colocando areia no banco da motoca; o passar brusco das mãos dos meninos nos seus rostos suados, cavando na areia, sob o calor do sol; o olhar assustado do menino descoberto tirando areia do muro; o sorriso do menino ao descobrir a astúcia do colega; a fala raivosa do menino que estava perto do ferro azul se pendurando; os gritos dos animais imitados na areia; os rostos das meninas com medo de subir no ferro até o alto; a imitação mútua entre dois meninos no tubo de concreto; as jogadas de areia incessante do coletivo de meninos na criança que subiu na tampa.

Na maneira com que as crianças se relacionam com seu grupo e no que está a sua volta são sobretudo experiências espontâneas de brincadeiras seja ela objetivada ou não pelo professor.

Desta forma, é importante estar atento a todas as expressões e movimentos que as crianças produzem, seja nas brincadeiras, nos jogos, nas atividades realizadas

na escola, ou na convivência com os colegas, pois é desta forma que ela vai construindo seu conhecimento.

Segundo Souza (2010, pág. 21):

Os movimentos corporais possibilitam descobrir o que está em volta, permitindo que haja um reconhecimento e uma interação com outras pessoas e crianças podendo criar seus próprios movimentos e intensificando sua própria cultura corporal, cultura esta que está embasada em valores como a ludicidade, e criatividade sendo adquiridas através de experiências de movimento.

Para as crianças os movimentos corporais são um meio de comunicação, de expressão. “São gargalhadas, desenhos, movimentos, olhares. Por vezes não estão separadas, mas numa mistura que possibilita que a comunicação entre elas flua e dê sentido às suas criações” (SOUZA, 2010).

Segundo os PCN's (1997, pág. 46).

Todas as crianças sabem pelo menos uma brincadeira ou um jogo que envolva movimentos. Esse repertório de manifestações culturais pode vir de fontes como família, amigos, televisão, entre outros, e é algo que pode e deve ser compartilhado na escola. É fundamental que o aluno se sinta valorizado e acolhido em todos os momentos de sua escolaridade e, no ciclo inicial, em que seus vínculos com essa instituição estão se estabelecendo, o fato de poder trazer algo de seu cotidiano, de sua experiência pessoal, favorece sua adaptação à nova situação.

Durante o crescimento do indivíduo, as brincadeiras passam a servir como estímulo para as ações de seu dia a dia, com a inserção na Educação Infantil desde pequeno é que se favorece a aprendizagem e a interagir com o próprio corpo, o ambiente e o movimento.

A quarta publicação encontrada no ano de 2012 intitulada “O menino e a folha de capim: trajetórias do fazer musical da infância”, tem como metodologia uma breve análise da tese de doutorado, defendida no Programa de Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica, em São Paulo (2007), que discute sobre ampliar escutas e reflexões acerca das trajetórias do fazer musical das crianças e das relações com o sonoro e musical, visando validar o percurso destes acontecimentos.

Buscando ampliar as ideias de brincadeiras cantadas de modo geral Brito (2012, pág. 63) menciona que:

Referindo-me ao conceito de ideias de música, destaco a coexistência de distintas maneiras de escutar, de produzir e, especialmente, de significar o fato musical, considerando que a música é expressão de consciências portadoras de singularidades de ordens diversas (ambiente cultural, fase do desenvolvimento, modos de apreender, de pensar etc.). Ideias que comportam – evidentemente – os modos de fazer e pensar música próprios à infância, em seus contínuos processos de reorganização.

Após o nascimento, o mundo sonoro se prolifera e permite que o indivíduo tenha mais contato com os sons e seus significados, tanto afetivos quanto sociais. Construindo assim, mais conhecimentos sobre a cultura musical e o movimento.

Conforme aborda Corrêa (2013, pág. 220):

Entretanto, a cultura musical é adaptável ao contexto em que se insere, portanto socialmente construída entre o todo e as partes. Aos bebês cabe construir sua própria gama de conhecimentos a partir das explorações e experiências de interação musical admitidas anteriormente e as conexões com aquilo que já apresentam quanto a preferências sonoras.

Trazer a música para os territórios da educação, em seus muitos âmbitos, é essencial. Entendê-la como jogo qualitativo de transformação da escuta e de produção de qualidades (com sons e silêncios) é ainda mais (BRITO 2012).

Desta forma, Brito (2012, pág. 69), menciona que:

Costumo dizer que os bebês e as crianças pequenas realizam “garatuja sonora”, que bem podemos chamar de objetos sonoros, sintonizadas com suas formas de explorar os materiais disponíveis, os sons vocais etc. O que importa para eles é o jogo em si mesmo, ou seja, a atividade exploratória que revela possibilidades em campos sonoros abertos.

A partir destes pressupostos, as brincadeiras cantadas proporcionam aos alunos um aprendizado em que eles possam ter prazer em realizar as atividades propostas, seja no Ensino Fundamental ou na Educação Infantil, pois desde bebês eles convivem com musicalidade, tanto como diversão ou como canções de ninar.

Adentrando no viés do movimento vinculado as brincadeiras cantadas pode-se dizer que estas brincadeiras podem estar ligadas à Educação Física não apenas em sala de aula, mas também fora dela, seja no andar de bicicleta, jogar bola com um amigo, correr, em todos esses momentos podem estar ligados as brincadeiras cantadas, pois a Educação Física não se faz apenas dentro da sala de aula.

Neste sentido, Correa (2013, pág.224). aborda que:

(...) O movimento ligado à música, pode ser estabelecido através de rodopios, balanço, movimentos conduzido ritmicamente com as mãos as mãozinhas do bebê, dança, os gestos acompanhando as canções. Nesse processo, o adulto buscando a dinâmica, pode intercalar a velocidade nas ações, permitindo também, momentos de livre movimento do bebê, possibilitando as crianças experiências diferenciadas

Desta forma, as brincadeiras cantadas são uma linguagem muito expressiva e a educação se realiza de maneira prazerosa, permitindo a criança habitar e habilitar sua ludicidade e experiência. “As brincadeiras cantadas é um campo do conhecimento que deve ser desenvolvido junto aos alunos” (WERLE, 2010).

As brincadeiras cantadas na Educação Infantil estão relacionadas a cultura e aos saberes e tem um papel significativo no processo de desenvolvimento da criança. Por ser as brincadeiras cantadas uma forma de linguagem, de expressão, ela fala a respeito de sentimentos, de anseios, de perspectivas e de emoções (CORRÊA, 2013).

Sendo assim, deve-se considerar que cada aluno é diferente e que cada um possui um ritmo de aprendizagem, o qual deve ser respeitado. Para isso, é necessário que o professor proporcione situações de aprendizagens respeitando as peculiaridades e singularidades encontradas dentro da sala de aula.

Segundo Souza próprio (2010, pág. 21):

O Movimento precisa ser trabalhado de uma maneira que desenvolva o indivíduo integralmente em todas as suas formas de movimento e expressão, por isso as atividades com Movimento precisam ter como eixo central a intencionalidade, na qual toda a ação humana tem um significado e uma intenção. Trabalhar o movimento de forma consciente propiciará ao indivíduo refletir, fazer associações, exercer e desenvolver sua autonomia, questionar, confrontar-se com situações-problema e encontrar soluções por si próprio.

Estimular os alunos nos primeiros anos é fundamental para a formação de seu desenvolvimento motor e afetivo. O conhecimento deste é construído através das interações com o meio em que vive.

Considerando as brincadeiras cantadas como meio de expressão e linguagem, estas estimulam as crianças a desenvolver auto estima, integração social e autoconhecimento através da produção e apreciação, representando uma potência lúdica de aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo Aguiar (1998, p. 37);

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável a prática educativa. E, pelo fato de o jogo ser um meio tão poderoso para a aprendizagem das crianças que em todo lugar onde se consegue transformar em jogo a iniciação a leitura, ao cálculo ou à ortografia, observa-se que as crianças se apaixonam por essas ocupações, geralmente tidas como maçante.

O lúdico é um assunto que deve ser tratado com seriedade na educação, pois a ludicidade é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, em todos os seus aspectos, facilita na aprendizagem, e favorece o desenvolvimento pessoal, social e cultural.

4 CONCLUSÃO

A partir desses pressupostos, as brincadeiras cantadas podem trazer diversos benefícios para quem a utiliza e tem grande importância na aprendizagem das crianças, principalmente na Educação Física, pois sendo trabalhada de forma lúdica está se torna um processo envolvente e que desperta interesse nos alunos.

Após a análise dos artigos encontrados nas revistas relacionadas, conclui-se que os artigos não referem-se as brincadeiras cantadas e a Educação Física em específico.

Desta forma, a pesquisa foi uma construção de novos conhecimentos em relação as brincadeiras cantadas e Educação Física tendo em vista que o que prevalece sempre é o lúdico, porque as crianças aprendem melhor se o professor utilizar a ludicidade em suas aulas.

Com isso, ressalto a importância das brincadeiras cantadas junto com a Educação Física, proporcionando interação e produção de conhecimento, visto que, educação deve ser um processo envolvente e que desperte interesse e satisfação das crianças.

No processo de aprendizagem as brincadeiras cantadas tornam-se uma aliada com seu potencial de ensinar envolver as crianças. O professor tem o papel fundamental de mediador do conhecimento e, trazendo estas brincadeiras para suas práticas de Educação Física, estará possibilitando uma forma significativa de ensino-aprendizagem.

Partindo desses pressupostos, este trabalho buscou elencar publicações por meio de uma revisão bibliográfica na temática: Educação Física, Infância e as brincadeiras cantadas. Portanto, percebe-se que não há uma relação das brincadeiras

cantadas e a Educação Física em específico, porém contém uma riqueza em situações de movimento, expressões corporais e brincadeiras cantadas, como por exemplo nas cenas observadas no artigo “Jogos livres na Educação Infantil: uma abordagem semiótica” onde a menina caminhava em direção a motoca colorida, oito crianças correm aleatoriamente uma atrás da outra e dois meninos e uma menina engatinham numa caixa de areia imitando sons de diferentes animais.

No entanto, são novas experiências criadas pelas crianças em situações diferentes, sejam elas em liberdade criando seus jogos, explorando e usando seus próprios movimentos, desde valorização da cultura até o conhecimento adquirido. Portanto, foi possível perceber que as brincadeiras cantadas são de grande relevância na Educação Física e em todas as faixa etárias.

A partir destes pressupostos, percebe-se que é possível realizar uma prática com brincadeiras cantadas e a Educação Física de forma lúdica e prazerosa com grande relevância no desenvolvimento da criança. As brincadeiras cantadas são um conhecimento que facilita e auxilia no aprendizado dos alunos.

5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. **Jogos para o ensino de conceitos:** Leitura e escrita na pré-escola. 1.ed., Campinas: Papiros Editora, 1998.

BELLOCHIO, C. R. **A Educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental:** olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. Porto Alegre: UFRGS, 2000, 423 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BEYER, E. S. W. O formal e o informal na educação musical: o caso da educação infantil. In: IV ENCONTRO REGIONAL DA ABEM SUL, 2001, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2001. p. 45-52.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno CEDES**, v.19, n.48, p. 69-88, ago.1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, Volume 1: Introdução, 1998.

BRITO, T. A. **“O menino e a folha de capim”**: trajetórias do fazer musical da infância. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 61-72, jan./abr. 2012.

BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil propostas para a formação integral da criança**. 2.ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CORREA, A. N. **Bebês Produzem Música? O Brincar Musical de Bebês em Berçário**. Porto Alegre: UFRGS, 2013, 227 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

CORRÊA, J. R. **Construindo Conhecimentos Musicais e Pedagógico-Musicais em Grupo**: Experiências Formativas na Educação Especial. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

CRUZ, R. W. S; GOMES-DA-SILVA, P.N; GOMES-DA-SILVA, E. Jogos Livres na Educação Infantil: Uma Abordagem Semiótica. *Revista Kinesis*, vol. 33, pág. 78 – 98, Jul – Dez. 2015.

DECIAN, M. R. IVO, A. A. MARIN, E. C. O jogo como conteúdo no currículo de cursos de Educação Física – licenciatura. *Revista Pensar a Prática*, v. 18, n. 1, jan./mar. 2015.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 17, 2006.

DINIZ, L.N; DEL BEN, L. Música na Educação Infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professores da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista da ABEM*, v.15, p.27-37, set. 2006.

FIGUEIREDO, M. X. B; RIGO, L. C. Memórias das infâncias no processo de formação das educadoras. *Revista Pensar a Prática*, v.11, n.3, p.261-268, set./dez. 2008.

GARANHANI, M. C. A Educação Física na escolarização da pequena infância. *Revista Pensar a Prática*, v.5, 106-122, Jul./Jun. 2001-2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C. C. O estímulo musical no desenvolvimento saudável na primeira infância. In: **XVII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM**, 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2008, p. 1-7.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEIRA, M. G. A cultura corporal popular como conteúdo de currículo multicultural da Educação Física. **Revista Pensar a Prática**, v.11, n.1, 81-89, jan./jul. 2008.

NOGUEIRA, M. A. Educação Musical no Contexto da Indústria Cultural: Alguns Fundamentos para a Formação do Pedagogo. **Revista educação**, v. 37, n. 3, p. 615-626, set./dez, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, A.F. Os projetos de ensino e a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Pensar a Prática**, v.5, p.15-38, Jul./Jun. 2001-2002.

SOUZA, G. S. **Educação Física, Música e Infância: Reflexões Acerca da Indústria Cultural**. Criciúma: UNESC, 2010. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

SOUZA, J. O; HENTSCHEKE, L.; OLIVEIRA, A.; DEL BEN, MATEIRO, T. O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental. **Série estudos**, n.6, Porto Alegre: Programa de Pós Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2002.

SURDI, A. C; PEREIRA DE MELO, J; KUNZ, E. O brincar e o se-movimentar nas aulas de Educação Física infantil: Realidades e possibilidades. **Movimento**, vol. 22, núm. 2, abril-junho, p. 459-470, 2016.

WERLE, K. **A Música no Estágio Supervisionado da Pedagogia: Uma Pesquisa com Estagiárias da UFSM**. Santa Maria: UFSM. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.